

A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

The importance of interventions for suicide prevention in the university environment

Ana Carolina A. Viana Gonçalves¹
Bruno Pscheidt Pereira²
Edimilson Torquato de Souza³
Gleys Mara Gomes Fernandes⁴
Juliana Batista Fitaroni⁵

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre intervenções para a prevenção do suicídio no ambiente acadêmico, examinando também a relação entre o suicídio e o uso de substâncias psicoativas entre universitários. A pesquisa é realizada no Google Acadêmico, utilizando os descritores “suicídio”, “prevenção”, “intervenção”, “universitários” e “ambiente acadêmico”, abrangendo publicações de 2018 a 2023, e inclui 19 estudos que atendem aos critérios de elegibilidade. Os resultados indicam uma necessidade urgente de intervenções no ambiente acadêmico para prevenir o comportamento suicida, com 68,42% dos artigos analisados destacando essa preocupação. Os principais fatores de risco identificados incluem o ambiente altamente estressante das instituições, pressões acadêmicas, dificuldades socioeconômicas e a falta de espaços de lazer. Recomenda-se que as instituições ofereçam suporte psicológico adequado, incentivem a busca por ajuda e promovam espaços de lazer, além de estabelecer estratégias multifacetadas de saúde mental. A adoção de políticas institucionais sólidas em detrimento de ações pontuais é crucial diante do aumento dos casos de suicídio. O consumo de substâncias psicoativas é identificado como um fator agravante. O estudo reconhece limitações, como a concentração da bibliografia em bases específicas e a escassez de estudos brasileiros, destacando a necessidade de mais pesquisas contextualizadas.

Palavras-chave: suicídio; estudantes universitários; intervenção; psicologia.

ABSTRACT

This study aims to conduct an integrative review of the literature on interventions for preventing suicide in the academic environment, also examining the relationship between suicide and the use of psychoactive substances among university students. The research is conducted on Google Scholar, using the descriptors "suicide," "prevention," "intervention," "university students," and "academic environment," covering publications from 2018 to 2023, and including 19 studies that meet the eligibility criteria. The results indicate an urgent need for interventions in the academic environment to prevent suicidal behavior, with 68.42% of the analyzed articles highlighting this concern. The main identified risk factors include the highly stressful environment of institutions, academic pressures, socio-economic difficulties, and a lack of leisure spaces. It is recommended that institutions provide adequate psychological support, encourage help-seeking behavior, and promote leisure spaces, as well as implementing multifaceted mental health strategies. The adoption of solid institutional policies over piecemeal actions is crucial in light of the increasing suicide rates. The consumption of psychoactive substances is identified as an aggravating factor. The study acknowledges limitations, such as the concentration of the bibliography in specific databases and the scarcity of Brazilian studies, emphasizing the need for more contextualized research.

Keywords: suicide; college students; intervention, psychology.

1 INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Psicologia pela UNIVAG. E-mail: ana_carolinaviana@outlook.com

²Graduando em Psicologia pela UNIVAG. E-mail: brunopscheidtpereira@gmail.com

³Graduando em Psicologia pela UNIVAG. E-mail: dimitorquato@gmail.com

⁴Graduanda em Psicologia pela UNIVAG. E-mail: Gleysfernandes86@gmail.com

⁵Mestra em Psicologia pela UFSC; Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. E-mail: juliana.fitaroni@univag.edu.br.

O presente trabalho aborda um estudo bibliográfico sobre o suicídio no ambiente acadêmico, tema este que vem preocupando as universidades quanto a manutenção da necessária saúde mental no decorrer do processo de aprendizagem.

Verifica-se na literatura especializada que o suicídio é uma das principais causas de morte em todo o mundo, superando até mesmo os homicídios e as guerras (Santos, 2021), afetando diretamente e indiretamente a vida de 37 pessoas que se relacionavam com aquele que se suicidou, acarretando consequências demográficas, sociais e econômicas nos países com maior prevalência do evento (OPAS, 2018). Sua incidência na população é maior, desde o ano de 2016, na faixa etária de 15 a 45 anos (OMS, 2019), o que tornou o suicídio a principal causa de morte entre jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, incluindo a população universitária (Turecki *et al.*, 2016).

Especificamente em relação à população universitária, cada estudante passa por um processo transformador ao longo da vida acadêmica, processo este que o deixa vulnerável a conflitos de ordem acadêmica (adaptação a novas metodologias de ensino e a pressão por desempenho), pessoal (gestão do tempo e o equilíbrio entre estudos, trabalho vida social e relações interpessoais) e emocional (saúde de casa, a solidão, estresse relacionado à independência recém-adquirida e à responsabilidade financeira), criando um ambiente de alta pressão e estresse que aumenta a vulnerabilidade dos estudantes a problemas de saúde mental (Fawzy *et al.*, 2017; Vasconcelos-Raposo *et al.*, 2016; Yu *et al.*, 2015; Zhai *et al.*, 2016) como depressão, ansiedade e burnout (Cybulski; Mansani, 2017; Lameu *et al.*, 2016; Viana *et al.*, 2014).

Santos (2021) destaca que os jovens na faixa etária universitária podem apresentar vulnerabilidade ao suicídio, independentemente do aspecto acadêmico em suas vidas. Isso implica a necessidade de análise de fatores prévios, como econômicos, emocionais, relacionais e de saúde física e psíquica (Veloso *et al.*, 2019), que podem surgir no ambiente universitário e exacerbar a fragilidade em relação ao suicídio.

Considerando a complexidade do fenômeno suicídio, é essencial aprofundar o entendimento das estratégias interventivas para prevenção do suicídio no contexto acadêmico. Portanto, o presente trabalho visa explorar na literatura as possíveis estratégias interventivas ao suicídio no ambiente acadêmico, incluindo a análise da universidade como ambiente estressor e o uso de substâncias psicoativas e sua relação com este fenômeno. A revisão integrativa da literatura proposta busca compreender e sintetizar estas questões. Para isso, realizou-se uma análise de artigos publicados entre 2018 e 2023, seguindo as etapas metodológicas de definir uma questão orientadora, selecionar e obter artigos, avaliar os estudos pré-selecionados, discutir os resultados e apresentar a revisão integrativa.

Acredita-se que essa análise possa contribuir para a identificação de estratégias eficazes de prevenção e apoio aos estudantes universitários.

2 FENÔMENO DO SUICÍDIO E FATORES DE RISCO

Conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde, o suicídio é um fenômeno multifatorial, influenciado por diversos aspectos, incluindo fatores biológicos, psicológicos, culturais e determinantes sociais (OMS, 2019). Desta forma, não pode ser entendido como um ato individual, mas sim como um fenômeno social explicável pelas dinâmicas das relações sociais e pelos valores culturais específicos de uma sociedade (Durkheim, 2004).

Sob uma perspectiva psicológica, Dutra (2001) relata que "no desespero decorrente desse contexto psicossocial, a morte emerge como uma saída para o sofrimento, representando uma alternativa para silenciar a dor, bem como para escapar da solidão existencial que dilacera a vida". Este ponto de vista destaca a importância de considerar os aspectos emocionais e mentais envolvidos no comportamento suicida. O autor supracitado citado sugere que a experiência suicida deve ser compreendida considerando todos os fatores – biológicos, psicológicos, culturais e sociais – uma vez que o ato de suicídio transcende a mera preservação da vida; a escolha de encerrar a própria vida torna-se um elemento significativo na construção da existência humana, orientando as decisões do indivíduo em relação ao seu projeto de ser.

Cassorla (1998) explica o fenômeno do suicídio como uma agressão autodirigida, com o intuito de extinguir a própria vida. Neste contexto, a pessoa que se encontra em uma situação existencial problemática percebe que, ao buscar o fim da própria vida, estaria abandonando todos os sofrimentos, não necessariamente por desejo de morte, mas como uma tentativa de pôr fim à dor que a atormenta (Cassorla, 1991).

É essencial enfatizar que o suicídio não é inerentemente 'natural', mas sim culturalmente moldado, com interpretações que evoluem conforme o contexto cultural e histórico. Assim, para entender plenamente o fenômeno do suicídio, é crucial considerar suas múltiplas dimensões e as interações complexas entre elas, assim como os fatores de risco.

2.1 Fatores de risco

O comportamento suicida está intrinsecamente associado a inúmeros fatores de risco, como aos adoecimentos mentais como a depressão, experiências de violência, perdas e histórico de tentativas de suicídio são alguns dos elementos desse complexo quadro (OMS, 2010). O *bullying*, caracterizado por opressão, abuso e agressão em contextos como escolas e

universidades, apresenta uma correlação preocupante com o suicídio (Assis *et al.*, 2006; Bezerra *et al.*, 2012).

A não conformidade com a heteronormatividade, especialmente entre adolescentes LGBTQ+, é outro fator de risco significativo para o suicídio, com a discriminação e o preconceito enfrentados por esses indivíduos contribuindo para seu sofrimento emocional, tornando-os mais vulneráveis ao comportamento suicida (Clauzard, 2002; Louro, 1997; Nascimento, 2004). A baixa escolaridade está associada a um maior risco de ideação suicida e tentativas de suicídio (Ferreira *et al.*, 2014);

O estado civil, particularmente ser solteiro ou viúvo, pode aumentar o risco, enquanto o casamento ou a convivência com um parceiro pode oferecer algum grau de proteção contra o suicídio (Denney *et al.*, 2009). O desemprego ou o trabalho informal são fatores que aumentam a vulnerabilidade ao suicídio (Raposo *et al.*, 2016), enquanto o emprego pode funcionar como um fator de proteção, proporcionando estabilidade financeira e oportunidades sociais.

Os transtornos psiquiátricos, incluindo os transtornos mentais, transtornos de uso de substâncias, transtornos de personalidade e esquizofrenia, figuram entre os principais fatores de risco para o suicídio (Brasil, 2006; Oliveira *et al.*, 2014; Raposo *et al.*, 2016). Estas condições patológicas são de natureza complexa e multifacetada, transcenderam a mera esfera biológica, e suas etiologias frequentemente abarcam aspectos ambientais e psicossociais. Um exemplo ilustrativo desta interconexão é observado na chamada ‘tríade perversa’ em homens jovens expostos a agentes agrotóxicos, os quais podem manifestar sequencialmente impotência sexual, depressão e, eventualmente, suicídio. O que inicialmente se concebeu como ocorrências isoladas revelou-se como padrões de repetição sistemática, suscitando preocupações substanciais, embora subnotificadas, tanto em contextos desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento e periféricos, embora haja variações de acordo com os contextos socioculturais (Torre; Amarante, 2022).

Em última análise, emerge a institucionalização da chamada intoxicação múltipla, acarretando violações aos direitos fundamentais à saúde e à alimentação, com consequências adversas à saúde física e mental, bem como aos direitos sociais, culturais e à preservação da vida (Torre; Amarante, 2022). Dados epidemiológicos corroboram a elevada prevalência de ideação suicida ao longo da vida em uma proporção significativa da população urbana, fornecendo subsídios, pelo menos parcialmente, para a implementação de estratégias preventivas de alcance universal, destinadas a toda a comunidade. Do ponto de vista prático, destaca-se a relevância da relação entre a presença de um plano suicida e tentativas de suicídio, observando-se que uma considerável parcela dessas tentativas pode ser resultado de

impulsividade, sem um planejamento prévio. Entretanto, constata-se que apenas uma em cada três tentativas de suicídio resulta em atendimento médico. Considerando perspectivas futuras na esfera da prevenção, torna-se imperativo coletar informações diretamente na comunidade, com o intuito de compreender a amplitude do comportamento suicida e, assim, desvelar aspectos até então não registrados pelos serviços de saúde (Botega et al., 2009). Vale ressaltar, ademais, a influência relevante do abuso de substâncias, incluindo álcool e outras drogas, neste contexto (Armond et al., 2015).

Face à complexidade e à gravidade do fenômeno suicida, urge abordar minuciosamente os fatores de risco associados e sua incidência no ambiente universitário, considerando a diversidade e a inter-relação de variáveis que contribuem para sua manifestação.

3 MÉTODO

Este trabalho se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo é captar, reconhecer e sintetizar a produção do conhecimento sobre intervenções preventivas ao suicídio no ambiente acadêmico. A pesquisa abrangeu o período de 2018 a 2023 e foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas metodológicas: definição da questão norteadora, seleção e obtenção de artigos, avaliação dos estudos pré-selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Em 09 de abril de 2024, realizou-se um levantamento das publicações nas bases de dados Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes descritores para responder às questões norteadoras deste trabalho: "suicídio", "prevenção", "intervenção", "universitários" e "ambiente acadêmico". Foram incluídos apenas os artigos que tratam diretamente do tema do suicídio, abordando de maneira abrangente e aprofundada aspectos como fatores de risco, estratégias de prevenção, intervenções terapêuticas e impactos psicossociais. Esses artigos deveriam ser publicados a partir de 2018, garantindo que as informações e análises contidas neles sejam recentes e relevantes para a compreensão atual do fenômeno. Portanto, excluíram-se os artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos, conforme listado a seguir: a) Não serem sobre suicídio; b) Abordarem a epidemia do COVID-19; c) Não estarem disponíveis em português; d) Terem sido publicados antes de 2018; e) Não estarem disponíveis na íntegra; f) Não serem artigos de revisão; g) Abordarem "mindfulness" ou "pósvenção"; h) Não serem sobre universitários; i) Serem apenas citações.

Utilizou-se a estratégia de busca cruzada entre os descritores selecionados, utilizando os operadores "AND" e "-", resultando na seleção de artigos de revisão em português. Identificou-se inicialmente 65 artigos, dos quais 46 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos (Figura 2). Os 19 estudos restantes foram incluídos na revisão integrativa.

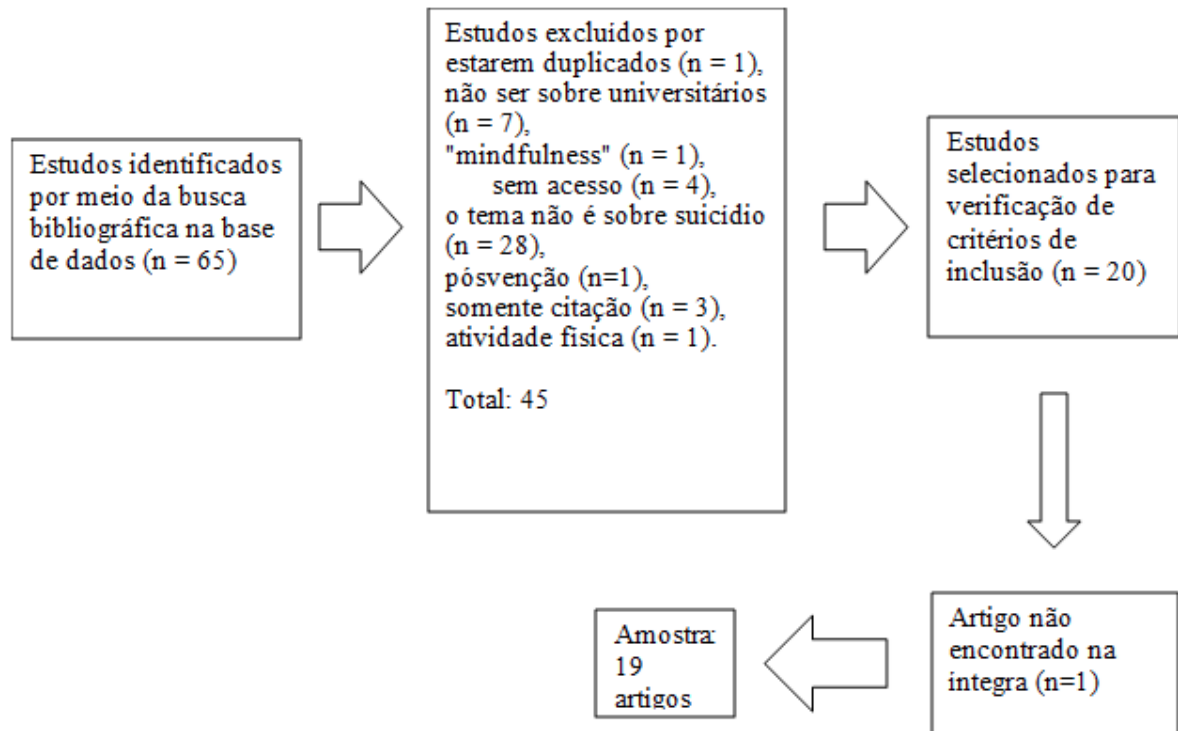


Figura 2. Fluxograma da presente revisão integrativa.

Na etapa de análise das publicações, pensando-se as intervenções possíveis para a prevenção de suicídios no ambiente acadêmico, agruparam-se os achados em três temas a serem aprofundados: 1) Possíveis estratégias interventivas; 2) A universidade como ambiente estressor; 3) Uso de substâncias psicoativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a extração das informações e construção da planilha de registro, dos 65 artigos pré-selecionados, 19 compuseram o conjunto final para análise na íntegra (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Estudo	Título	Ano de publicação	Revista
ALMEIDA SOARES, Jonathan <i>et al.</i>	Burnout em estudantes de medicina: mini	2023	Revista Educação

	revisão integrativa		em Saúde
ALVES, Silvana de Jesus Souza Soares <i>et al.</i>	Fatores associados à depressão em estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa	2022	Scientia Generalis
AQUINO, Gabriel Ângelo de <i>et al.</i>	Prevalência e Fatores Associados a Transtornos Mentais Entre Universitários da Área da Saúde: Revisão de Literatura	2022	Saúde em Redes
BARBOSA, Nanielle Silva <i>et al.</i>	Intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários: revisão integrativa	2021	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
CARDOSO, Patrícia de Farias.	Prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes universitários do Brasil: uma revisão integrativa	2022	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
CRUZ, Mariana Silva Souza.	O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico – Revisão de literatura	2022	Revista Cathedral
DIAS, Luana Gonçalves <i>et al.</i>	Ansiedade e Depressão em Universitários a Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa	2021	Revista de psicologia
FIGUEIREDO, Bruna Vidal.	Promoção de saúde mental em estudantes de medicina: uma revisão sistemática	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul
GADELHA, Maria do Socorro Vieira <i>et al.</i>	Bullying nas Instituições de Ensino Superior: Revisão Sistemática	2019	Revista de psicologia
GAIOTTO, Emiliania Maria Grando <i>et al.</i>	Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida	2022	Revista de Saúde Pública
JANTARA, Romário Daniel <i>et al.</i>	Redes sociais e apoio social em estudantes universitários: uma revisão integrativa	2020	Research, Society and Development
JESUS, Ana Mozer Vieira <i>et al.</i>	Análise da qualidade de vida em estudantes de medicina: revisão sistemática	2022	Research, Society and Development
LINS, Emerson Feitosa; BARBOSA, Kevan Guilherme Nóbrega; RIBEIRO, Mara Cristina.	Percepção sobre uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários: uma revisão integrativa	2020	Mudanças
SANTOS, Aline Niéble Souza <i>et al.</i>	Estresse em graduandos da saúde com foco no farmacêutico: uma revisão bibliográfica sistemática.	2019	Repositório PUCSP
SILVA, Daniel Augusto.	A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde
SILVA, DR da; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata.	Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura	2018	Psicologia: Saberes & Práticas
SILVEIRA, Daiane Sant'Ana.	Revisão integrativa: ansiedade, depressão e suicídio em estudantes de Enfermagem	2019	O Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia
SILVÉRIO, Melissa Itada; DE SOUZA, Leonardo Santos; MURGO, Camélia Santina.	Comportamento suicida no ensino superior brasileiro: uma revisão integrativa	2019	Revista Brasileira de Ensino Superior
SUNDE, Rosário Martinho <i>et al.</i>	Fatores de Risco Associados ao Suicídio em Universitários: Uma Revisão de Escopo	2022	Estudos e Pesquisas em Psicologia

Dentre os artigos selecionados, o de Sunde *et al.* (2022), intitulado "Fatores de Risco Associados ao Suicídio em Universitários: Uma Revisão de Escopo", publicado na revista "Estudos e Pesquisas em Psicologia", examina os fatores de risco relacionados ao suicídio nesse grupo específico. Barbosa *et al.* (2021), em sua revisão integrativa intitulada "Intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários", publicada na "Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online", destacam as intervenções destinadas a prevenir o comportamento suicida entre universitários.

Silva (2019) investiga a relação entre autoestima e comportamento suicida em estudantes universitários em sua revisão da literatura publicada na "Revista Eletrônica Acervo Saúde". Já Silva *et al.* (2018) abordam a ansiedade em universitários, explorando fatores de risco e intervenções em sua revisão crítica da literatura publicada na revista "Psicologia: Saberes & Práticas".

Outros estudos exploram questões específicas de saúde mental entre estudantes universitários, como o de Dias *et al.* (2021) que examina a ansiedade e depressão na área da saúde em sua revisão integrativa publicada na "Revista de Psicologia", enquanto Cruz (2022) revisa a literatura sobre o nível de ansiedade e depressão em alunos de odontologia na "Revista Cathedral".

Lins *et al.* (2020) se concentram na percepção do uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários em sua revisão integrativa publicada na revista "Mudanças". Silvério *et al.* (2019) examinam o comportamento suicida no ensino superior brasileiro na "Revista Brasileira de Ensino Superior".

Outrossim, há estudos que investigam a resposta às necessidades de saúde mental dos estudantes universitários. Gaiotto *et al.* (2022) realizam uma revisão rápida sobre esse tema na "Revista de Saúde Pública". Almeida Soares *et al.* (2023) exploram o burnout em estudantes de medicina em uma mini-revisão integrativa na "Revista Educação em Saúde".

Outras revisões integrativas examinam a depressão e outros fatores associados à saúde mental em estudantes universitários. Alves *et al.* (2022) investigam os fatores associados à depressão na área da saúde na "Scientia Generalis", enquanto Silveira (2019) analisa ansiedade, depressão e suicídio em estudantes de enfermagem.

Cardoso (2022) revisa a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes universitários do Brasil em sua revisão integrativa publicada no "Instituto de Estudos em Saúde Coletiva". Esses estudos contribuem significativamente para a compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes universitários e para o desenvolvimento de intervenções eficazes em saúde mental nesse grupo populacional.

Desses, observou-se inicialmente a variedade de temas que permeiam o suicídio no ambiente acadêmico, abrangendo desde estresse, ansiedade, fatores de risco, burnout, depressão até transtornos mentais e intervenções. Nesse sentido, é possível deduzir que o assunto pesquisado vem sendo abordado sob diversas vertentes, porém pouco foi dito sobre intervenções preventivas, especialmente em termos de sua efetivação, evidenciando a necessidade de investimentos adicionais, considerando a incidência crescente de casos no ambiente universitário. Para uma análise mais detalhada e consistente, os estudos selecionados foram separados com base nas temáticas abordadas e divididos em três

categorias: possíveis estratégias interventivas; a universidade como ambiente estressor; e uso de substâncias psicoativas.

4.1 Possíveis estratégias interventivas

Nos estudos analisados, destaca-se a importância crucial das intervenções e cuidados no ambiente acadêmico, especialmente para a saúde mental dos estudantes. Dos 19 artigos analisados (Quadro 1), 13 ou 68,42% apontam intervenções relativas ao comportamento suicida (Almeida Soares *et al.*, 2023; Alves *et al.*, 2022; Aquino *et al.*, 2022; Barbosa *et al.*, 2021; Cardoso, 2022; Cruz, 2022; Dias *et al.*, 2021; Gaiotto *et al.*, 2022; Santos, 2019; Silva, 2019; Silva *et al.*, 2018; Silvério *et al.*, 2019; Sunde *et al.*, 2022). No entanto, foi identificada uma lacuna significativa em diversos artigos no que se refere à discussão sobre as práticas interventivas, o que dificulta uma análise mais aprofundada do tema.

Todos esses 13 artigos enfatizam a necessidade premente de intervenções para prevenir o suicídio entre os universitários, reconhecendo seu impacto na vida diária e na formação desses jovens. Cruz (2022) ressalta a importância de incentivar os estudantes a reconhecerem seus limites e procurarem apoio, destacando o papel fundamental das instituições acadêmicas em fornecer suporte psicológico adequado.

A abordagem interventiva proposta nos estudos varia desde o incentivo ao uso de recursos tecnológicos para intervenções em saúde mental via internet, com atendimento psicológico online (Silva *et al.*, 2018), até propostas de caráter preventivo, como trabalhos em grupo com caráter terapêutico desde o início da graduação para promover fatores protetores e redes de apoio social por meio da interação entre os alunos, sendo facilitado esta comunicação por um mediador proporcionando discussões sobre os assuntos demandados pelos mesmos (Silvério *et al.*, 2019).

Costa II (2018) enumera e propõe uma série de ações acerca desta temática, e que podem ser desenvolvidas no âmbito universitário: 1. Desenvolver estratégias de promoção de qualidade de vida, de educação, de proteção e de recuperação da saúde e prevenção de danos, em todos os ambientes e instituições; 2. Desenvolver estratégias de informação, de comunicação e sensibilização da sociedade de que o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido; 3. Organizar linha de cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e recuperação) em todos os níveis de atenção, garantindo o acesso às diferentes modalidades terapêuticas (papel primordial do Estado de Atenção à Saúde); 4. Identificar a prevalência dos determinantes e condicionantes do suicídio e tentativas, assim como os fatores protetores e o desenvolvimento de ações intersetoriais de responsabilidade pública, sem excluir a responsabilidade de toda a sociedade; 5. Fomentar e executar projetos

estratégicos fundamentados em estudos de custo-efetividade, eficácia e qualidade, bem como em processos de organização da rede de atenção e intervenções nos casos de tentativas de suicídio; 6. Contribuir para o desenvolvimento de métodos de coleta e análise de dados, permitindo a qualificação da gestão, a disseminação das informações e dos conhecimentos; 7. Promover intercâmbio entre os Sistemas de Informações do Sistema Único de Saúde (SUS) e outros sistemas de informações setoriais afins, implementando e aperfeiçoando permanentemente a produção de dados e garantindo a democratização das informações; 8. Promover a Educação Permanente dos profissionais de saúde das unidades de atenção básica, inclusive do Programa Saúde da Família, dos serviços de Saúde Mental, das unidades de urgência e emergência, segundo os princípios da integralidade e humanização.

Gaiotto *et al.* (2022) formulam opções para responder às necessidades em saúde mental dos estudantes universitários. A primeira opção convoca gestores de cursos da área da saúde e universidades à ação e à tomada de decisão, mostrando a necessidade do estabelecimento de políticas institucionais, em contraponto a ações pontuais e iniciativas isoladas, devido à gravidade e permanência do fenômeno do suicídio no ambiente acadêmico. Como segunda opção, no curto prazo, as universidades e cursos da área da saúde podem esforçar-se para identificar e mapear serviços disponíveis próximos à faculdade, a fim de integrá-los e ofertá-los formalmente à comunidade universitária.

A terceira opção enfoca a necessidade de desenvolvimento institucional de estratégias educativas que abordem os problemas psíquicos contemporâneos, com destaque para aqueles advindos de preconceitos e atitudes de discriminação, e as formas de enfrentamento deles. A quarta opção evidencia que o enfrentamento do sofrimento psíquico requer o monitoramento permanente das ações em saúde mental, como sua inclusão na agenda institucional, com a criação de redes de apoio a estudantes e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica (Gaiotto *et al.*, 2022).

Além disso, há um chamado por políticas públicas educacionais mais abrangentes que visem à assistência e permanência estudantil, incluindo estratégias de acolhimento e apoio ao longo de todo o período de formação. Evidencia-se também a importância de investimentos na capacitação dos profissionais envolvidos no ambiente universitário para oferecer um ensino mais humanizado e reduzir os fatores estressores (Aquino *et al.*, 2022).

Santos (2019) ressalta ainda a necessidade de compreender e abordar as particularidades de cada curso e as questões sociais, familiares e profissionais que afetam os estudantes, buscando melhorar sua qualidade de vida e desempenho acadêmico.

Em síntese, considerando os desafios que os estudantes universitários enfrentam, tanto pessoais quanto acadêmicos, é fundamental criar espaços de apoio que promovam a

conscientização sobre a saúde mental e ofereçam intervenções que auxiliem os estudantes a desenvolverem habilidades de enfrentamento eficazes. Por sua vez, a promoção de competências pessoais e o acesso a serviços de apoio podem melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes universitários (Vieira; Schermann, 2015).

4.2 A universidade como ambiente estressor

Usualmente, o ingresso em um ambiente acadêmico gera a sensação de liberdade e de ampliação das possibilidades de vida num novo contexto, levando o acadêmico a buscar sua inserção em grupo(s) visando a satisfação de sua necessidade de pertencimento, de integração, aceitação e de imitação dos comportamentos grupais (Barbosa; Lima; Ribeiro, 2020). No contexto relacional supra-se a vivência da trajetória acadêmica, eleva-se a cobrança quanto aos estudos, práticas, propósitos e alvos de forma intensa (Alves *et al.*, 2022). Adicionalmente, fatores socioeconômicos potencializam os episódios depressivos maiores (Alves *et al.*, 2022; Flesh *et al.*, 2020), dentre os quais pode-se mencionar as dificuldades de interação social, relações conflitivas, isolamento, abuso de álcool e de outras substâncias psicoativas, assim como comportamento sedentário. Tosevski *et al.* (2010) incluem o perfeccionismo como fator predisponente ao desenvolvimento da ansiedade entre os universitários, bem como a solidão e a vaidade se configuram como preditores de sintomas de depressão e ansiedade (Donadon; Panosso; Silva, 2018)

Em perspectiva futura, o ambiente universitário gera enormes dúvidas e frequente ansiedade acerca das condições de preparação e absorção do mercado de trabalho, contribuindo com quadros de depressão, posto que as margens de empregabilidade na área vêm sendo reduzidas com as políticas de austeridade econômica dos últimos governos (Soares *et al.*, 2018 *apud* Alves *et al.*, 2022).

A relação do estudante com a vida universitária, permeada por diferentes fatores de risco e variáveis, pode resultar em dificuldades e conflitos relacionais na comunidade acadêmica, reprovações em disciplinas, e mesmo abandono do curso (Aquino; Cardoso; Pinho, 2019).

Dentre os diversos contextos em que os fatores internalizantes e externalizantes do comportamento suicida ocorrem, cabe destacar o aumento significativo nos últimos anos de casos em que o ambiente universitário foi uma das principais variáveis envolvidas na emissão de tais comportamentos (Santos *et al.*, 2017 *apud* Silvério; Souza; Murgo, 2019). Diante desta perspectiva, entende-se que a exposição frequente e/ou intensa aos estressores envolvidos no contexto universitário pode contribuir para o adoecimento mental dos acadêmicos, que somado a outros fatores pode aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento

suicida (Santos *et al.*, 2017 *apud* Silvério; Souza; Murgo, 2019).

No âmbito da relação vivência/agentes estressores, as mudanças que ocorrem durante o período de formação superior exigem dos acadêmicos comportamentos complexos para administrar as dificuldades apresentadas nesse contexto, de forma ativa e autônoma (Nyer *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2017), e podem evocar indagações acerca de seus valores, capacidade adaptativa à nova fase, autoeficácia acadêmica, entre outros (Faria; Gandolfi; Moura, 2014; Santos *et al.*, 2017). Nessa direção, algumas pesquisas com universitários denotam estudantes significativamente afetados frente aos estressores do ambiente acadêmico, conforme demonstrou o estudo de Fernandes *et al.* (2017), com a participação de 205 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do nordeste do Brasil, que identificou uma prevalência de 62,9% de sintomas ansiosos e 30,2% de sintomatologia depressiva nos graduandos. Tais dados são convergentes com os de estudos internacionais que demonstram uma crescente incidência de estresse e burnout durante a graduação, onde os estudantes acreditam que uma carga acadêmica rígida e extensa, assim como a alta competitividade neste contexto, justificariam tal crescimento de adoecimento mental (Dyrbye *et al.*, 2010; Pedrals; Rigotti; Bitran, 2011; Thomas *et al.*, 2007 *apud* Silvério; Souza; Murgo, 2019).

Enxergando o ambiente estressor das universidades pela ótica de Silvério, Souza e Murgo (2019), verificam-se que, dentre os diferentes contextos em que ocorrem os fatores internalizantes e externalizantes do comportamento suicida, nos últimos anos, houve um aumento significativo de casos em que o ambiente universitário foi uma das principais variáveis que levaram à ocorrência desse tipo de comportamento. Os mesmos autores indicam que a exposição frequente e/ou intensa a estressores no ambiente universitário pode contribuir para o desenvolvimento de doenças mentais nos estudantes e, aliada a outros fatores, pode aumentar a probabilidade de comportamento suicida.

Igualmente, a Síndrome de Burnout entre estudantes não surge do nada, mas é parte integrante de um panorama mais amplo de desafios enfrentados por esses futuros profissionais (Soares *et al.*, 2023). A pressão para corresponder às expectativas acadêmicas e profissionais, lidar com situações clínicas complexas e equilibrar as demandas da vida pessoal com as acadêmicas pode ser esmagadora. Dentre as situações que somadas podem causar o transtorno depressivo ou a ansiedade, diversos autores citam o fato do estudante, muitas vezes ter que se afastar dos familiares para estudar, morar com desconhecidos, adquirir novas responsabilidades, satisfazer a alta demanda de rendimento acadêmico e o excesso de trabalhos acadêmicos, competição no ambiente estudantil, aumento do grau de dificuldade dos trabalhos curriculares, dificuldades em conseguir momentos de lazer, incertezas sobre o curso e o mercado de trabalho, problemas financeiros, sono irregular, inatividade física (Aquino *et*

al., 2019; Dias *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2018; Leão *et al.*, 2018; Martins *et al.*, 1990; Silva *et al.*, 2021; Tosevski *et al.*, 2010), o que os vulnerabiliza para os transtornos psicopatológicos (Donadon; Panosso; Silva, 2018).

Vale ressaltar que, segundo Gaioto *et al.* (2021), problemas mentais iniciados no período universitário podem também afetar a vida profissional, reforçando a importância e a necessidade da elaboração de estratégias de enfrentamento institucional, sendo o ambiente universitário considerado fecundo para a condução de ações promotoras de saúde mental. Segundo o autor supracitado, reconhecer que o ambiente universitário pode ser, em parte, causador do sofrimento mental é etapa fundamental na transformação da universidade em um ambiente mais saudável (Gaiotto *et al.*, 2022). Compreender essas complexidades é essencial não apenas para a implementação de estratégias eficazes de apoio, mas também para promover a resiliência e o bem-estar dos estudantes. A criação de ambientes acadêmicos que encorajem a comunicação aberta, incentiva à busca de ajuda e promovam a autoestima desempenha um papel fundamental na prevenção do burnout e no fortalecimento da saúde mental desses estudantes (Silva *et al.*, 2009 *apud* Soares *et al.*, 2023).

Em sua obra, Silva (2019) afirma que a autoestima não é um produto pronto, mas sim desenvolvida diariamente, sendo influenciada pelo ambiente e pelas relações interpessoais, o que impacta diretamente na construção da identidade pessoal (Alva, 2017; Pereira *et al.*, 2017). Dessa forma, a autoestima exerce um poder significativo sobre a vida e o ambiente universitário, podendo ser determinante para o sucesso ou fracasso dos estudantes.

Dias *et al.* (2021) evidenciam que esse problema tem impactado na vida cotidiana e na formação dos estudantes, fazendo-se necessário uma maior atenção à saúde psicológica do público alvo, tanto na prevenção quanto no tratamento, com apoio especializado nas universidades e uma maior discussão sobre o tema com intuito de disseminar informação sobre o assunto e deixá-los mais à vontade para buscar ajuda ao perceberem os primeiros sintomas, já que quando se trata de problema mental ainda se tem um tabu na busca por ajuda; levar essa discussão ao ambiente acadêmico fará com que o assunto se torne tangível aos estudantes e, portanto, menor será o tabu que cerca do tema (Dias *et al.*, 2021).

Souza Santos (2019) identifica que a resposta biológica ao estresse é uma importante adaptação do organismo para enfrentar desafios; porém, quando o estresse se torna crônico, ele pode gerar efeitos prejudiciais à saúde. Os níveis de estresse variam entre os indivíduos, independentemente do contexto socioeconômico, evidenciando que qualquer ambiente pode ser fonte geradora de estresse.

A transição para a universidade é um período repleto de desafios que exigem adaptações constantes dos estudantes. Fatores como a motivação no curso, a separação da

família e amigos, a autonomia na aprendizagem e a formação de novos relacionamentos influenciam a saúde mental dos universitários. Essa fase promove mudanças significativas e demanda adaptações às novas circunstâncias de vida.

Ao se observar todo o contexto do ambiente anteriormente citado, a experiência da trajetória acadêmica impõe maiores exigências à pesquisa, à prática, às metas e aos objetivos, conforme cita (Alves *et al.*, 2022). Em adição, os fatores socioeconômicos aumentam a incidência de episódios depressivos maiores (Alves *et al.*, 2022; Flesh *et al.*, 2020), entre os quais podemos citar dificuldades de interação social, relacionamentos conflituosos, isolamento, abuso de álcool e outras substâncias psicoativas e comportamento sedentário. Outros autores, tal como Gaiotto *et al.* (2022), também relacionaram os problemas mentais que acometem os estudantes universitários, ao ambiente, até certo ponto tóxico dos campi.

Por fim compreende-se que nos artigos pesquisados há uma maioria de relatos e observações que colocam o ambiente como um dos fatores preponderantes no que se refere ao acometimento tanto de doenças como de distúrbio mentais em estudantes universitários.

O ambiente estressor das universidades pode impactar negativamente a saúde mental dos estudantes, mas também oferece oportunidades valiosas para o crescimento pessoal e acadêmico; a pressão acadêmica, os prazos apertados e as altas expectativas incentivam os alunos a buscarem desenvolver habilidades de gerenciamento de tempo e resiliência. Por sua vez, a convivência com colegas de diversas origens e perspectivas promove a empatia e a capacidade de lidar com conflitos de forma construtiva. As universidades frequentemente disponibilizam recursos de apoio psicológico e programas de bem-estar, ajudando os estudantes a desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis. Assim, ao aprender a lidar com o estresse e a pressão, os alunos saem da universidade mais preparados para enfrentar desafios futuros, tanto na vida pessoal, quanto profissional. Em suma, apesar dos desafios, o ambiente universitário pode ser um catalisador para o desenvolvimento integral dos estudantes.

4.3 Uso de substâncias psicoativas

Segundo Rabelo *et al.* (2020), substâncias psicoativas são compostos químicos capazes de influenciar o sistema nervoso central, acarretando modificações na percepção, no humor, na consciência e no comportamento dos indivíduos. No ambiente universitário, certas substâncias são amplamente difundidas, incluindo o álcool, a cannabis (maconha), as anfetaminas, a cocaína e o MDMA (ecstasy).

Dos 19 estudos examinados, apenas 6 artigos (Cardoso, 2022; Cruz, 2022; Jantara, 2020; Jesus, 2022; Lins *et al.*, 2020; Silva, 2019) abordaram a interligação entre substâncias

psicoativas e o suicídio no contexto acadêmico. Essas pesquisas desempenham um papel crucial na compreensão dos desafios complexos enfrentados pelos estudantes universitários, sublinhando a necessidade premente de estratégias eficazes para lidar com tais questões.

O ingresso na universidade, frequentemente percebido como um meio crucial para ascensão social e melhoria das condições de vida, introduz novas realidades cognitivas e emocionais imprevistas. Essas novas realidades frequentemente influenciam os hábitos de vida dos estudantes, muitas vezes levando à adoção de práticas pouco saudáveis, como a automedicação (Silva, 2019). Esta tendência é particularmente notória entre os acadêmicos de odontologia, onde estudos revelam uma alta incidência de uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, evidenciando a presença de distúrbios psicológicos e um preocupante índice de suicídios associados ao medo de fracasso (Cruz, 2022).

Adicionalmente, a entrada em um ambiente acadêmico frequentemente proporciona uma sensação ampliada de liberdade e oportunidades de vida. Os estudantes buscam integração em grupos e identidade comunitária, muitas vezes resultando na imitação de comportamentos grupais, como a experimentação de substâncias psicoativas, que se torna parte integrante da cultura universitária e cujos riscos são minimizados (Lins *et al.*, 2020)

A vulnerabilidade dos estudantes brasileiros ao uso de múltiplas drogas é preocupante, especialmente considerando as significativas mudanças de vida durante a transição para a universidade, que podem resultar em estresse e impactos negativos no bem-estar (Lins *et al.*, 2020). O comprometimento da qualidade de vida dos estudantes impacta não somente suas relações sociais, mas também contribui para um aumento no abuso de substâncias, revelando uma correlação direta entre tais variáveis (Dyrbye *et al.*, 2010 *apud* Lins *et al.*, 2020).

A literatura especializada enfatiza a relação entre a percepção de risco e o uso de substâncias. Estudantes que percebem menos riscos tendem a consumir mais drogas, influenciados pelo comportamento de seus pares. Esta tendência ao uso indiscriminado de substâncias, frequentemente associado à melhoria do desempenho acadêmico em ambientes competitivos, é alarmante. Destaca-se especialmente a associação entre o uso de maconha e o risco de suicídio, ressaltando a necessidade de ampliação das discussões e pesquisas sobre o tema (Rodríguez; Scherer, 2008 *apud* Lins *et al.*, 2020).

As substâncias psicoativas, frequentemente utilizadas para atenuar sintomas depressivos e ansiosos, podem, no entanto, agravar tais em médio prazo, especialmente devido à abstinência e ao uso crônico. Transtornos decorrentes do uso de substâncias são mais prevalentes entre homens, predominantemente jovens com idades entre 18 e 25 anos (Barbosa *et al.*, 2020 *apud* Cardoso, 2022; OMS, 2001). Estudantes do sexo masculino muitas vezes recorrem ao uso recreativo de substâncias para lidar com a sobrecarga e pressão acadêmica,

refletindo um comportamento social e culturalmente aceitável (Pires *et al.*, 2015 *apud* Jantara, 2020).

Neste contexto Siebra *et al.* (2021 *apud* Jesus, 2022) destacam o aumento do consumo de álcool, seguido de medicamentos ansiolíticos, sedativos, hipnóticos, cannabis e tabaco. A extenuante carga horária da universidade e a falta de lazer são citadas como principais motivadores para este comportamento. As consequências do consumo abusivo de substâncias, como acidentes, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física e psicológica, são preocupantes.

O problema em questão é multidimensional, não se restringindo à simples relação entre indivíduos e substâncias. É imperativo considerar a interação entre ambos em um determinado contexto, bem como os valores, crenças e relações sociais, econômicas e políticas envolvidas, incluindo o ambiente de trabalho (Martins; Zeitoune, 2007). Os artigos revisados convergem para uma teoria comum: o uso de substâncias está intrinsecamente relacionado a uma série de fatores complexos e multifacetados (Fernandes *et al.*, 2022). Tais substâncias podem aumentar a incidência de acidentes, doenças mentais, comprometimento do desenvolvimento psicossocial e dependência na vida adulta (Malta *et al.*, 2014). Desta forma, percebe-se a importância da implementação de políticas preventivas para lidar com tais questões; tais políticas devem ser contínuas e direcionadas à desmitificação das questões relacionadas ao uso de substâncias (Pires *et al.*, 2020).

Adicionalmente aos desafios discutidos, é imprescindível ressaltar que a problemática do uso de substâncias psicoativas no âmbito acadêmico está intimamente correlacionada a uma preocupação de magnitude ainda mais grave: a crescente incidência de suicídio entre os estudantes universitários. O ambiente acadêmico, com suas demandas competitivas e pressões, pode criar uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de vulnerabilidades psicológicas.

O consumo excessivo de drogas, frequentemente encarado como uma estratégia de enfrentamento, pode, paradoxalmente, agravar os transtornos mentais pré-existentes, potencialmente precipitando episódios suicidas. Os estudos analisados não apenas evidenciam a urgência de uma compreensão mais profunda dos padrões de uso de substâncias, mas também ressaltam a necessidade imperativa de estabelecer estratégias de prevenção e intervenção eficazes para salvaguardar a saúde mental e o bem-estar dos estudantes universitários.

O uso de drogas pode ser associado à necessidade de alívio da angústia inerente à condição humana. Quando se pensa em prevenção, o desafio é encontrar outras maneiras de tornar essa angústia suportável, visando transformação e não alienação. Prevenção do uso

indevido de drogas é, na verdade, toda e qualquer ação que contribua para que o indivíduo possa caminhar, fazendo escolhas mais conscientes, sem interromper sua jornada em decorrência do abuso de uma substância entorpecente que ilude, eliminando os obstáculos apenas na imaginação. Prevenção do uso indevido de drogas passa a ser, assim, uma questão ampla que extrapola o domínio de especialistas. É, portanto, inespecífica, sendo preventiva toda e qualquer ação que contribua para que o indivíduo consiga suportar conflitos sem precisar se anestesiar através de um comportamento compulsivo ou impulsivo (Niel; Silveira, 2008).

Com efeito, é essencial direcionar esforços para mitigar os desdobramentos trágicos associados ao suicídio, reconhecendo-o como uma manifestação extrema das complexas interações entre fatores individuais, sociais e ambientais. Nesse contexto, políticas de saúde mental devem ser integradas às políticas de educação e bem-estar estudantil, visando não apenas identificar precocemente sinais de sofrimento psicológico, mas também prover suporte adequado e acessível aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão destaca a premente necessidade de efetuar intervenções no ambiente acadêmico com o objetivo de prevenir o comportamento suicida entre universitários, uma vez que 68,42% dos artigos analisados ressaltaram essa preocupação. Os principais fatores de risco identificados abrangem o ambiente altamente estressante das instituições de ensino superior, as pressões acadêmicas exacerbadas, as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos estudantes e a carência de espaços de lazer apropriados.

Nesse contexto, é de suma importância que as instituições acadêmicas providenciem suporte psicológico adequado, incentivem proativamente os alunos a buscar ajuda quando necessário e fomentem a criação de espaços de lazer. Observa-se, ademais, a adoção de estratégias multifacetadas para intervenções em saúde mental, abrangendo desde a aplicação de recursos tecnológicos, como atendimento online, até a implementação de atividades em grupo com abordagem terapêutica.

Sublinha-se, portanto, a relevância de estabelecer políticas institucionais sólidas em detrimento de ações pontuais, dada a magnitude do tema, especialmente considerando o crescimento alarmante dos casos de suicídio. O estudo também revela o consumo de substâncias psicoativas como um fator agravante na saúde mental dos estudantes, estabelecendo uma correlação significativa entre o uso de drogas e o risco de suicídio.

Assim, a abordagem preventiva deve englobar não somente a disseminação da conscientização acerca dos perigos associados ao uso de substâncias, mas também a promoção de um ambiente universitário saudável que desestimule tais práticas. Entretanto, é imperativo reconhecer as limitações deste estudo, como a concentração da bibliografia analisada em bases de dados específicas, a escassez de estudos brasileiros sobre o tema, a impossibilidade de avaliar os impactos de questões gerais na determinação social do fenômeno do suicídio e a complexidade de generalização dos dados em virtude das disparidades culturais e contextuais.

Torna-se evidente, portanto, a urgência de mais pesquisas voltadas à realidade brasileira, visando desenvolver intervenções mais eficazes e contextualizadas. A literatura científica destaca, de forma contundente, a necessidade de abordar a saúde mental no ambiente acadêmico como uma questão de saúde pública. Assim, é crucial reconhecer o sofrimento psicológico e o risco de suicídio entre os estudantes universitários, a fim de que possam receber o tratamento adequado.

Em última análise, é essencial que as universidades se transformem em ambientes mais acolhedores e saudáveis, contribuindo de maneira efetiva para a formação integral dos futuros profissionais.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA SOARES, J. de *et al.* Burnout em estudantes de medicina: mini-revisão integrativa. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis-GO, v. 11. P. 116-124, 2023. Suplemento 2 – ANAIS da 25^a MOSTRA DE SAÚDE. Disponível em: <https://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/7211>. Acesso em 25 de abril de 2024.

ALVA, M. C. Autoestima, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes universitarios. **Propósitos y Representaciones**, Lima-PE, 5(1): 71-99, 2017.

ALVES, S. de J. S. S. *et al.* Fatores Associados à Depressão em Estudantes Universitários da Área da Saúde: Uma revisão Integrativa. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 2, p. 77-85. 2022. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/430/342>. Acesso em 20 de abril de 2024.

AQUINO, D. R. de; CARDOSO, R. A.; PINHO, L. de. Sintomas de Depressão em Universitários de Medicina. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 39, n. 96, p. 81-95, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v39n96/v39n96a09.pdf> . Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

AQUINO, G. A. de *et al.* Prevalência e fatores associados a transtornos mentais entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Saúde em Redes**, Porto Alegre-RS, v.8, nº 1, p. 249-263, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3192>. Acesso em 23 de abril de 2024.

ARMOND, J. E., *et al.* Autoagressões e tentativas de suicídio entre crianças e adolescentes na cidade de São Paulo no ano de 2013. **Pediatria Moderna**, São Paulo-SP, v. 51, n. 10, p. 355-360, 2015.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. Violência escolar e autoestima de adolescentes. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 36, n. 127, p. 35-50, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0336127.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 1, p. 1–8, 2020.

BARBOSA, N. S. *et al.* Interventions for the prevention of suicidal behavior in colleges: integrative review/Intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro-RJ, v. 13, p. 1193 – 1198, 2021.

BEZERRA, F. C.; BARRETO, P. L. N.; SOUSA, T. M. S.; MENDES, F. A. **Bullying: uma revisão da Literatura**. In: **II Colóquio Sociedade, Políticas Públicas, Cultura e Desenvolvimento-CEURCA**. Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-Ceará-Brasil, 2012. **Revista de Economia Regional Urbana e do Trabalho**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/16665>. Acesso em 29 de agosto de 2023.

BOTEGA, N. J. et al.. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 12, p. 2632–2638, dez. 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde. **Banco de dados dos sistemas de informação sobre a mortalidade (SIM) e nascidos vivos (SINASC)- 1998 a 2004**. Ministério as Saúde: Brasília-DF, 2006.

CARDOSO, P. de F. **Prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes universitários do Brasil: uma revisão integrativa**. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/16801>. Acesso em 22 de abril de 2024.

- CASSORLA, R. M. S. (Org.). **Do suicídio: estudos brasileiros**. 2ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 1991. 236 p.
- CASSORLA, R. M. S. Debate sobre o artigo de Everardo Duarte Nunes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, v.14, n.1, p. 7-34, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000100009>. Acesso em 24 de agosto de 2023.
- CLAUZARD P. **Conversations sur l'homo (phobie). L'éducation comme rempart contre l'exclusion**. Paris-FR: L'Harmattan, 2002.
- COSTA II. **Vamos falar sobre suicídio nas universidades (e na vida), sem mistificações ou manipulações, mas com cuidado e delicadeza?** 2018. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/artigos-main/2496-vamos-falar-sobre-suicidio-nasuniversidades-e-na-vida-sem-mistificacoes-ou-manipulacoes-mas-com-cuidado-e-delicadeza>. Acesso em 28 de agosto de 2023.
- CRUZ, M. S. S. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico – Revisão de literatura. **Cathedral**, Boa Vista-RR, v. 4, nº 2, p. 24-30, 2022. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/463/152>. Acesso em 19 de abril de 2024.
- CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília-DF, v. 41, n. 1: 92-101, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160034>. Acesso em 03 de setembro de 2023.
- DENNEY, J.T.; ROGERS, R.G.; KRUEGER, P. M.; WADSWORTH, T. Adult suicide mortality in the United States: marital status, family size, socioeconomic status, and differences by sex. **Social Science Quarterly**, Washington-USA, v. 90, n. 5, 1167-1185, 2009.
- DIAS, L. G, *et al.* Ansiedade e Depressão em Universitários a Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Revista de Psicologia**, v.15, nº. 58, p. 565-575, 2021. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3344/5268>. Acesso em 22 de abril de 2024.
- Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9136/10170>. Acesso em 16 de abril de 2024.
- DURKHEIM, E. **O Suicídio: estudo de sociologia**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2004. 513 p.
- DUTRA, E. M. S. **Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa**. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 195 p., 2001.

FARIA, Y. de O.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. A. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo-SP v. 27, n. 6, p. 591-595, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307032877016.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

FAWZY, M.; HAMED, S. A. Prevalence of psychological stress, depression and anxiety among medical students in Egypt. **Psychiatry research**, New York-USA, v. 255, 186-194, 2017.

FERNANDES, F. B.; RUSSO, X. L.; BONDEZAN, L. K. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista Brasileira de Estudo de População**, Rio de Janeiro-RJ, v. 39, p. 1-24, 2022.

FERNANDES, T. F. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 25, n. 4, p. 498–507, 2017.

FERREIRA, N. S.; PESSOA, V. F.; BARROS, R. B.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco relacionados com suicídio em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 19, n. 1: 115-126, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.1229>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

FIGUEIREDO, B. V. **Promoção de saúde mental em estudantes de medicina: uma revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina). Universidade Federal da Fronteira do Sul, Curso de Medicina. Chapecó-SC, 66 p., 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2857>. Acesso em 24 de abril de 2024.

FLESH, B. D. *et al.* Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo-SP, v. 54, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100210&lang=pt. Acesso em: 10 jun. 2020.

GADELHA, M. do S. V. *et al.* Bullying nas instituições de ensino superior: revisão sistemática/ bullying in higher education institutions: systematic review. **ID on Line – Revista de Psicologia**, v. 13, n° 44, p. 357-373, 2019. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1601/2390>. Acesso em 28 de abril de 2024.

GAIOTTO, E. M. G. *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo-SP, v. 55 p.114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>. Acesso em 26 de abril de 2024.

JANTARA, R. D. *et al.* Redes sociais e apoio social em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista-SP, v. 9, n° 10, p. e4709108695, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8695>. Acesso em 29 de março de 2024.

- JESUS, A. M. V. *et al.* Análise de qualidade de vida em estudantes de medicina: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista-SP, v. 11, nº 18, p. e1311830548, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/1033448/rsd-v11i1830548>. Acesso em 25 de maio de 2023.
- LAMEU, J. D. N.; SALAZAR, T. L.; SOUZA, W. F. D. (2016). Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. **Psicologia da Educação**, São Paulo-SP, v. 42: 13-22, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>. Acesso em 14 de setembro de 2023.
- LEAO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília-DF, v. 42, n. 4, p. 55-65, Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400055&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2019.
- LIMA, E. F.; BARBOSA, K. G. N.; RIBEIRO, M. C. Percepção sobre uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo-SP, v. 28, nº. 2, 2020.
- LINS, E. F.; BARBOSA, K. G. N.; RIBEIRO, M. C. Percepção sobre o uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Mudanças**, São Paulo-SP, v. 28, nº 2, p. 77-84, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/lpdf/muda/v28n2a10.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2024.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis. Rio de Janeiro-RJ: Vozes, 1997. 184 p.
- MALTA, C. D *et al.*, Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo-SP, SUPPL PeNSE: 46-61, 2014.
- MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Revista da Escola Enfermagem USP**, São Paulo-SP, v.24, n. 1, p.139-147, 1990.
- MARTINS. E. R. C; ZEITOUNE. R. C. G, As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias Psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro-RJ, v.11, nº 4, p. 639-644, 2007.
- NASCIMENTO, W. F. **Identidades – notas para uma discussão**. In: LOPES, D. *et al.* (Org.). **Imagem & diversidade sexual. Estudos da homocultura**. São Paulo-SP: Nojosa Edições, 2004. P. 447-52.

NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais da Saúde. São Paulo: **Ministério da Saúde**, 2008.

NYER, M. *et al.* Factors that distinguish college students with depressive symptoms with and without suicidal thoughts. **Annals of clinical psychiatry**, Londres-UK, v. 25, n. 1, p. 41, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3791316>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, M. I. V.; BEZERRA-FILHO, J. G.; GONÇALVES-FEITOSA, R. F. Tentativas de suicídio atendidas em unidade de saúde de Fortaleza-Ceará, Brasil. **Revista de Salud Pública**, Bogotá-CO, v. 16, n. 5: 683-696, 2014.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Suicide in the World: Global Health Estimates**. Genebra-CH, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326948>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

OPAS/BRASIL – Organização Pan Americana de Saúde. **Suicídio**. In: **Folha Informativa**, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em 03 de agosto de 2023.

PEREIRA H. P. *et al.* Bem-estar psicológico e autoestima em estudantes universitários. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Las Palmas-ES, v.12, nº. 2, 297-305, 2017.

PIRES, I. T. M. *et al.* Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília-DF, v. 40, p. e191670, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

RABELO, J. L.; CUNHA, A. P. dos S.; ALMEIDA, J. R. J. de; SOARES, J.; MACEDO, L. S. R. de. Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários / Profile of psychoactive substance use in university students. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais-PR, v. 3, n. 3, p. 5576–5598, 2020.

RAPOSO, J.V.; SOARES, A. R.; SILVA, F.; FERNANDES, M.G.; TEIXEIRA, C. M. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP, v. 33, nº. 2, 345-354, 2016.

SANTOS, A. N. S. **Estresse em graduandos da saúde com foco no farmacêutico: uma revisão bibliográfica sistemática**. Monografia (Graduação em Farmácia). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Campina Grande-PB, 41 p., 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11782>. Acesso em 25 de abril de 2024.

SANTOS, H. G. B. **Atitudes de docentes universitários frente ao comportamento suicida**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem. Cuiabá-MT, 116 p., 2021.

- SILVA, D. A. da. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, volume suplementar 23, 2019.
- SILVA, D. R. da; PANOSSO, I. R. & DONADON, M. F. Ansiedade em universitários: revisão da literatura. **Psicologia - Saberes & Práticas**, Bebedouro-SP, v.1, nº. 2, p. 1-10, 2018.
- SILVA, V. L. T. *et al.* Formação profissional e violência: uma revisão sistemática de estudos realizados nas áreas da educação e educação física entre os anos 200 a 2017. **Journal of Physical Education**, Maringá-PR, v. 30, nº. 1, p. e3067, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43816>. Acesso em 25 de abril de 2024.
- SILVEIRA, D. A. **Revisão integrativa: ansiedade, depressão e suicídio em estudantes de enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Enfermagem. Uberlândia-MG, 29 p., 2019. Disponível em: <https://rdsjournal.org/idex.php/article/view/17602>. Acesso em 27 de abril de 2024.
- SILVÉRIO, M. I., SOUZA, L. S. de; MURGO, C. S. Comportamento suicida no ensino superior brasileiro: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo-RS, v. 5, nº. 1, p. 61-78, 2019.
- SOARES, J. de A., *et al.* Burnout em estudantes de medicina: mini-revisão integrativa. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis-GO, v.11, suplemento 2, 2023.
- SOUZA SANTOS, A. N., **Estresse em Graduandos da Saúde com Foco no Farmacêutico: Uma Revisão Bibliográfica Sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Cuité - PB, 41 p., 2019.
- SUNDE, R. M., *et al.* Fatores de risco associados ao suicídio em universitários: uma revisão de escopo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 2, p. 832-852, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/452873982020/452873982020.pdf>. Acesso em 23 de abril de 2024.
- TORRE, E.; AMARANTE, P.. Saúde mental, direitos humanos e justiça ambiental: a ‘quimicalização da vida’ como uma questão de violação de direitos humanos decorrente da intoxicação institucionalizada. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe2, p. 327–344, 2022.
- TOSEVSKI, D. L., MILICA, P. M., & SAVETA, D. G. Personality and psychopathology of university students. **Current Opinion in Psychiatry**, San Francisco-CA, v. 23, nº. 1, p. 48-52, 2010.
- TURECKI, G.; BRENT, D. E. Suicide and suicidal behaviour. **Revista The Lancet**, Londres- UK, v.387, nº 10024, p. 1227-1239, 2016.
- VASCONCELOS-RAPOSO, J. *et al.* Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de psicologia**, Campinas-SP, v. 33, n. 2, p. 345-354, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mr46Brp4trkxyDdmJC969NR/#>. Acesso em 18 de agosto de 2023.

VELOSO, L. U. P. *et al.* Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre-RS, v. 40, 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144?>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

VIANA, G. M.; SILVA, T. G.; OLIVEIRA, C. T.; CASTRO, M. F. R.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; MARTINS, A. M. E. B. L.; COUTINHO, W. L. M. Relação entre síndrome de Burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações-MG, v. 12, n. 1: 876-885, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i1.1471> Acesso em 27 de setembro de 2023.

VIEIRA, L. N.; SCHERMANN, L. B. Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas-RS, v. 46: 120-130, 2015. Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=115048330010>. Acesso em 13 de outubro de 2013.

YU, Y.; YANG, X.; YANG, Y.; CHEN, L.; QIU, X.; QIAO, Z.; BAI, B. The role of family environment in depressive symptoms among university students: A large sample survey in China. **PLoS ONE**, San Francisco-USA, v. 10, n. 12: 1-13, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0143612>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

ZHAI, H.; CHEN, L.; YANG, Y.; SUN, H.; PAN, H.; HE, J.; ZHU, X.; SUI, H.; WANG, W.; QIU, X.; QIAO, Z.; YANG, X.; YANG, J.; YU, Y.; BAN, B. HE, C. Family and college environmental exposures mediate the relationship between parental education and depression among college students. **PloS ONE**, San Francisco-USA, v. 11, n. 3: 1-9, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0151759>. Acesso em 22 de setembro de 2023.